

Mais um condomínio é invadido no Paranoá

DF - *Cidade*

Carolina Nogueira
Da equipe do Correio

Eles chegaram como formigas. Andando em filas indianas, com lanternas, pedaços de madeira, madeirite, plástico e rolos de arame farpado novinho. Começaram a operação às 18h de ontem. Às 20h, grande parte dos 150 hectares do Condomínio Del Lago, no Paranoá, já estava loteado. Arame, barbante, fogueiras — vale tudo para delimitar a área de cada um. “São lotes de oito por dezesseis metros para cada família. Hoje, a gente mede no passo. Amanhã, quando o dia clarear, a gente loteia direito”, explica um invasor, que prefere não se identificar.

Os 600 invasores que tiveram conta ontem à noite do condomínio particular, localizado em frente à garagem do Grupo Amaral no Paranoá, são remanescentes da invasão Itapuã IV,

que se estabeleceu na Fazenda Paranoazinho há exatamente uma semana. “É sempre na sexta-feira à noite que a gente vem, porque a Justiça não funciona com força total no final de semana”, revela o invasor.

A “sobra”, que não coube na Itapuã IV, organizou-se para achar outro lugar: escolheu o terreno do condomínio Del Lago, que desde 1993 está na fila da regularização da Secretaria de Assuntos Fundiários. Liderados por Pedro Maravalha — o líder comunitário conhecido como Pedro Barbudo e que encabeça todas as invasões no Paranoá —, os invasores marcaram a saída para as 17h de ontem, na Itapuã IV. Eram 300 quando saíram de lá, a pé, de carro, de caminhão — e no mínimo 600 quando chegaram.

Por causa da proximidade das outras invasões, os donos da área já estavam esperando. Na quinta-feira, os advogados do

condomínio ajuizaram um interdito proibitório — ação judicial que visa proteger um local que está na iminência de ser invadido. “A notícia chegou na quinta-feira e começamos a tomar as providências”, explicou Perpétua da Guia Costa Ribas, advogada do condomínio. Ontem à noite, ela tentava reverter a ação para manutenção de posse — um mandado para retirada dos invasores.

Antes da invasão, os condôminos chegaram a avisar a 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá) e o 13º Batalhão de Polícia Militar (BPM), de Sobradinho. “Apesar dos nossos insistentes alertas, ninguém fez nada. Quando soubermos que a invasão tinha acontecido, ligamos novamente, mas eles falavam que precisavam de autorizações superiores”, contou a advogada.

As autoridades policiais não tinham uma posição oficial sobre o assunto até o fechamento

desta edição. No 13º BPM, a única informação era de que a retirada de invasões é função da polícia, e sim do Sistema Integrados de Vigilância de Solo (Sivsolo).

Essa é a quarta invasão na região do Paranoá em poucos meses. Só as duas últimas reuniram cerca de mil pessoas na Itapuã IV e 2,5 mil ocupantes na Itapuã II. No último dia 17, o governador Joaquim Roriz esteve na Itapuã II para apoiar a ocupação, embora a Justiça tivesse determinado a reintegração de posse aos proprietários do Haras BS, onde fica parte da invasão.

Roriz chegou ao local, de helicóptero, na hora em que oficiais de Justiça se preparavam para cumprir a liminar concedida pelo desembargador João Mariosa. “Não acato essa decisão. Os barracos serão erguidos. O meu povo aqui ficará e, caso seja preciso, eu desapropriarei a terra”, afirmou o governador.